

Tesouro estuda rolagem de dívida dos municípios

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Uma boa parcela" dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) está depositada e ganhando remuneração no Banco Central e somente serão feitos novos empréstimos a Estados e municípios, quando estes, progressivamente, forem renegociando suas dívidas. A informação é do vice-presidente da Área Financeira da Caixa Econômica Federal (CEF), Mário Berard. A Secretaria do Tesouro Nacional, disse ontem, realiza estudos para a rolagem da dívida global das diversas unidades da Federação, além do FGTS, para com o PIS, Finsocial e outros débitos.

Números da CEF, referentes a janeiro, indicam que os Estados e municípios tinham uma dívida vencida, e não paga, junto ao antigo BNH, de Cz\$ 8,284 bilhões, em função de empréstimos contraídos para a execução de programas habitacionais, de saneamento e desenvolvimento urbano. Os 23 Estados (contado o Distrito Federal) tinham, em abril, deixado de recolher Cz\$ 4,728 bilhões de contribuições ao FGTS. "Nós estamos negociando dívidas normalmente, todos os dias ingressam novos processos", informa Berard.

O vice-presidente da CEF negou-se a revelar o total da verba do FGTS que se encontra aplicado no Banco Central bem como os juros que são pagos. "São diversos tipos de aplicações" — disse — acrescentando que o

trabalhador pode ficar tranqüilo que seu patrimônio está garantido.

Somente agora é que a CEF e o Banco Central farão um levantamento do tão comentado "rombo" no Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), que era administrado pelo ex-BNH. Mário Berard informou que serão feitas todas as projeções a respeito do déficit futuro do fundo, em função do perfil dos contratos de financiamentos habitacionais novos e dos antigos, no universo de 3,5 milhões de mutuários. Não quis adiantar números. O FCVS é formado por uma contribuição de 3% incidente sobre os valores das prestações mensais da casa própria e por 0,025% do total dos saldos devedores dos financiamentos, a ser recolhido pelos agentes financeiros.